

## **Entre promessas políticas, projetos e muito debate sobre a NOVA MATERNIDADE DE COIMBRA passaram cerca de 10 anos!**

*Intervenção Cristina Vieira*

Funcionam em Coimbra duas maternidades em instalações velhas e degradadas, a necessitarem de intervenção urgente. A maternidade Daniel de Matos a funcionar desde 1974 nas atuais instalações e a maternidade Bissaya Barreto num edifício inaugurado em 1963.

Uma maternidade não é simplesmente um local onde as mulheres vão ter bebés tranquilamente, cerca de 20% dos partos têm complicações, por vezes de forma complexa e dramática. Há cada vez mais gravidezes de risco, devido à evolução científica, que exigem recursos sofisticados e apoios polivalentes.

As condições deficientes das maternidades só são ultrapassadas pelo esforço, dedicação e qualidade dos cuidados prestados pelos profissionais que têm evitado situações graves com enormes riscos para as mulheres, para os bebés e também para os profissionais.

O sucessivo ataque ao SNS e consequente esvaziamento do Hospital dos Covões e bloqueio à construção da maternidade, nesse espaço, continua a ser um campo de batalha política.

Defendemos que a construção da maternidade entre muros do Hospital da Universidade de Coimbra, espaço já exíguo para as valências hoje acolhe, é uma decisão errada, baseada numa lógica economicista que não respeita a tranquilidade que se exige para as mulheres e para os recém nascidos.

Os acessos não respondem, nem têm capacidade de vir a responder às dificuldades do trânsito diário, já saturado, decorrente da localização de outras unidades de saúde e de ensino na zona, tornando-a num caos urbanístico e ambiental, atropelando a vida de todos os que ali vivem, trabalham ou que recorrem aos serviços de saúde.

Defendemos a construção de um serviço de obstetrícia e neonatologia, no Hospital dos Covões que durante a pandemia voltou a demonstrar a sua capacidade de ser uma unidade de excelência, capaz de prestar cuidados diferenciados. O seu reequipamento, recuperação de instalações, reintegração de especialidades e de recursos humanos, ou seja, o seu funcionamento em pleno permitirá dar resposta à criação de uma boa maternidade.

Queremos em Coimbra um serviço de obstetrícia e neonatologia que ombreie com os serviços do Hospital de S. João e do Hospital de Santa Maria dispondo de recursos

técnicos modernos e do acesso imediato a todas as especialidades, para bem da vida das mulheres e dos recém nascidos.

A construção da nova maternidade de Coimbra é uma verdadeira emergência de saúde materno-fetal.

O governo, à sombra da reorganização da rede de urgências de obstetrícia e blocos de partos, continua com a estratégia da concentração de serviços e encerramento de maternidades.

Nos últimos meses, diversos hospitais têm enfrentado dificuldades em organizarem escalas completas de especialistas, o que tem levado ao encerramento ou funcionamento condicionado dos serviços de urgência de obstetrícia e de blocos de partos.

Por todo o país, as mulheres grávidas que estão longe dos centros urbanos enfrentam a distância e as dificuldades do transporte que põem em risco a sua segurança e a dos seus filhos.

Estamos cientes que sem alteração das políticas que têm vindo a ser seguidas, dificilmente sairemos da situação em que nos encontramos.